

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA

JHARRANA SILVA DE ALMEIDA

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS ALUNOS ATENDIDOS PELA CASA
FAMILIAR RURAL DE COQUELÂNDIA**

IMPERATRIZ
2025

JHARRANA SILVA DE ALMEIDA

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS ALUNOS ATENDIDOS PELA CASA
FAMILIAR RURAL DE COQUELÂNDIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Francisco de Assis Carvalho de Almada

IMPERATRIZ
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva de Almeida, Jhorrana.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS ALUNOS ATENDIDOS PELA
CASA FAMILIAR RURAL DE COQUELÂNDIA / Jhorrana Silva de
Almeida. - 2025.

53 p.

Orientador(a): Francisco de Assis Carvalho de Almada.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025.

1. Pedagogia da Alternância. 2. Educação do Campo. 3.
Casa Familiar Rural. I. de Assis Carvalho de Almada,
Francisco. II. Título.

JHARRANA SILVA DE ALMEIDA

**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS ALUNOS ATENDIDOS PELA CASA
FAMILIAR RURAL DE COQUELÂNDIA**

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr.Francisco de Assis Carvalho de Almada (Orientador) Universidade Federal
do Maranhão – UFMA

Prof. Dr^a.Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (1º Examinador) Universidade
Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Witembergue Gomes Zaparoli (2º Examinador) Universidade Federal do
Maranhão – UFMA

Imperatriz/MA
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois, até aqui ele tem me sustentado e dado forças para concluir os meus objetivos, provendo com sua graça e misericórdia.

Agradeço em especial a minha família, por todo o apoio e incentivo, ao meu pai que sempre esteve presente mesmo com todos os percalços ele se manteve forte para que a nossa família tivesse o melhor, ele que é meu exemplo de coragem e determinação. Agradeço a minha primeira professora e alfabetizadora a minha mãe, ela que me inspira ser uma pessoa melhor todos os dias e mesmo cansada tirou forças para me ajudar diversas vezes.

Sou grata a minha história e em particular meus bisavós e avós, nordestinos determinados a construir uma vida melhor para a sua família e com a coragem de desbravar a Amazônia. Ao meu bisavô Vicente Andrade que juntou filhas, filhos, noras, genros, netos e agregados dentro de um pau de arara e saiu do pequeno povoado Varjão do Crentes no Maranhão para a Transamazônica. Agradeço ao meu avô Magela e minha avó Jovanete, que deixaram tudo em Fortaleza e com os filhos percorreram a rota da Transamazônica. Agradeço a eles, pioneiros corajosos que com seus exemplos formaram quem sou.

Por fim, agradeço a Dorothy Stang, tão presente na minha infância com sua fala mansa e seu olhar carinhoso, que se foi tão rápido e de maneira tão cruel, mas, seu martírio não foi em vão, a sua luta continua e inspira muitas pessoas até hoje. Me inspirou a amar o meu povo e minha terra, sigo levando seu legado de respeito à Mãe Terra.

“Não vou fugir nem abandonar a luta desses agricultores que estão desprotegidos no meio da floresta. Eles têm o sagrado direito a uma vida melhor numa terra onde possam produzir com dignidade sem devastar.”

Dorothy Stang

RESUMO

O presente trabalho analisou o cotidiano da Casa Familiar Rural de Coquelândia e investigou as contribuições da Pedagogia da Alternância para o desenvolvimento profissional dos alunos atendidos pela casa. O objetivo desta pesquisa foi discorrer sobre a trajetória histórica da Pedagogia da Alternância, identificar o perfil das famílias dos educandos e conhecer as dificuldades enfrentadas pela casa. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando entrevistas com alunos, monitores e a gestão da instituição. Os resultados apontam que a metodologia Pedagogia da Alternância possibilita aos educandos formação completa incluindo conhecimentos teóricos e práticos, a pesquisa evidenciou a importância da alternância para os jovens do campo proporcionando o desenvolvimento da agricultura familiar, fortalecendo o vínculo com o campo e abrindo os horizontes para que os jovens possam desenvolver técnica adequadas no campo. Outrossim, a pesquisa evidenciou as dificuldades enfrentadas financeiramente, pela falta de incentivos com parcerias e o baixo valor fornecido pelo governo através da chamada pública.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Educação do Campo. Casa Familiar Rural.

ABSTRACT

The present work analyzed the daily life of the Rural Family House in Coquelândia and investigated the contributions of alternation pedagogy to the professional development of the students served by the house. The objective of this research was to discuss the historical trajectory of Alternation Pedagogy, identify the profile of the students' families and learn about the difficulties faced by the house. The research adopted a qualitative research approach, using interviews with students, monitors and the institution's management. The results indicate that the Pedagogy of Alternation methodology provides students with complete training including theoretical and practical knowledge. The research highlighted the importance of alternation for young people in the countryside, providing the development of family farming, strengthening the bond with the countryside and opening horizons for so that young people can develop appropriate techniques in the field. Furthermore, the research highlighted the difficulties faced financially, due to the lack of incentives with partnerships and the low value provided by the government through public calls.

Keywords: Alternation Pedagogy. Rural Education. Rural Family Home.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFR	Casa Familiar Rural
CFRC	Casa Familiar Rural de Coquelândia
PA	Pedagogia da Alternância
MEPES	Movimento Jesuíta e o Movimento Educacional Promocional do Espírito Santo
EFA	Escolas Família Agrícola
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
CEFFAS	Centro Familiares de Formação Por Alternância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
Objeto de estudo	6
Justificativa	7
Problema de pesquisa	
Objetivos	8
Objetivo geral	8
Objetivos específicos	8
Metodologia	9
A pesquisa	11
2 Pedagogia da Alternância Contexto Histórico e Pedagógico	
2.1 Pedagogia da Alternância: a origem	13
2.2 A Pedagogia da alternância no Brasil	17
2.3 Modelo Pedagógico	
3 CASA FAMILIAR RURAL DE COQUELÂNDIA	
3.1 A Casa Familiar Rural de Coquelândia: uma visão de dentro da casa	
3.2 Local da Pesquisa:A Casa Familiar Rural de Coquelândia	
3.3 Perfil das Famílias Atendidas Pela Casa Familiar Rural de Coquelândia	
3.4 A Importância da Formação Pedagógica Para os Alunos	
3.5 Dificuldades Para o Funcionamentos da Casa Familiar de Coquelândia	
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

Objeto de estudo

No trecho da letra de Gilvan Santos *Educação do campo é direito e não esmola*¹ demonstra o sentimento de muitas famílias do interior do Brasil que vivem e querem continuar vivendo no campo, mas, também desejam que os filhos tenham acesso a uma educação de qualidade, pois, o campo existe e tem o direito de uma educação igualitária considerando que seja específica para sua realidade.

Essa reivindicação já vem de algum tempo, mas em nenhum momento da História da Educação Brasileira, as iniciativas de educação popular foram tão intensas quanto nas últimas décadas do século XX, especialmente sobre a educação do campo. Com o final do Governo Militar, em meados da década de 1980, esses povos passaram a se organizar e reivindicar seus direitos e, no centro dessas reivindicações, a escola aparece como um dos principais objetivos (Almada, 2005). Não a simples transplantação da escola urbana para o campo, mas uma escola que levasse em conta a cultura, o modo de vida e de trabalho dos povos do campo (Caldart, 2009).

Nessa busca, por uma escola inclusiva para os povos do campo, em 1998, instaurou-se o movimento *Por Uma Educação do Campo*² que, desde então, discute a implantação da escola do campo com uma concepção de educação incorporada à vida dos povos que vivem e trabalham em espaços não urbanos com políticas públicas que garantam o direito à educação que seja *no* campo e *do* campo. Segundo Caldart (2009, p. 26, grifo nosso): “Do: o povo tem direito à educação pensada desde o lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e a suas necessidades humanas e sociais.” Esse movimento representa a tentativa de superar a escola rural tradicional, relacionando a educação com o desenvolvimento local, seja na prática educativa como um todo, seja em práticas específicas e vêm consubstanciando-se como alternativas educacionais para os povos do campo.

1. ¹ OFICINA DE AUDIOVISUAL DO BIIZU ASSENTAMENTO PALMARES II
<https://www.youtube.com/watch?v=Y7-ksByde5w>

² Inicialmente o movimento denominava-se *Por uma Educação Básica do Campo*. Mas a partir de 2002 passou a denominar-se *Por uma Educação do Campo* em função de seus coordenadores entenderem que a educação que queriam ia além do Ensino Médio alcançando, também, a Educação Superior (Almada, 2005).

Segundo Almada (2005), anterior ao movimento *Por Uma Educação do Campo*, a experiência com a Pedagogia da Alternância já vinha sendo desenvolvida com ampla margem de aceitação por parte dos povos do campo. Essa pedagogia foi criada e desenvolvida pelo Padre Abber Granerau³ na primeira metade do século XX na Europa. Ele que era filho de agricultores e conhecia muito bem as dificuldades do povo para ter acesso ao ensino de qualidade, estava insatisfeito com o êxodo rural dos jovens em busca do estudo e com o ensino no campo desconsiderando o meio e as singularidades do campo.

Para Andrade (2021) a Pedagogia da Alternância está consolidada e se tornou uma estratégia importante para a formação dos trabalhadores do campo porque permitiu desenvolver um método pedagógico que permitiu o engajamento dos pais e dos mestres na formação dos jovens.

Mediante este contexto, o presente trabalho tem como objeto principal de estudo a pedagogia na Casa Familiar de Coquelândia, área rural da cidade de Imperatriz- MA, visando abordar a problemática sobre os efeitos da Pedagogia da Alternância nas famílias dos alunos e as contribuições para o desenvolvimento profissional dos alunos.

Na Pedagogia da Alternância uma abordagem educacional que combina períodos de aprendizagem teórica na escola com períodos de prática no contexto familiar criada na França para atender jovens do meio rural, adotada nas Casas Familiar Rural (CRF), os alunos passam um período, podendo ser um mês ou quinze dias, na escola aprendendo as disciplinas do currículo convencional que todas as escolas possuem além de disciplinas mais específicas como técnicas agrícolas e pecuária, educação ambiental e afins, no outro período eles vão para casa com o intuito de colocar em prática os ensinamentos aprendidos no período escolar, aplicar seus conhecimentos em suas propriedades ou comunidades, ademais aprender a resolver os problemas reais do meio rural. Essa metodologia propicia uma interação entre a teoria e a prática, um movimento de troca de saberes, pois, eles aprendem na escola e aplicam esses aprendizados para o desenvolvimento da agricultura familiar como também trazem para a escola informações que podem agregar no

³ Abbé Granereau, pároco de uma pequena capela, localizada em *Sérignac-Péboudou*, no interior da França que, em 21 de novembro de 1935, fundou a primeira "*Maison Familiale*" (Casa Familiar Rural). Granereau não queria apenas celebrar missas e dar aulas de religião. Para ele sua missão estaria incompleta e inacabada se não fizesse algo para promover o desenvolvimento sócio-econômico das famílias camponesas de sua paróquia.

decorrer das aulas. As CFRs são ambientes em que a interação escola e família acontece constantemente onde ambas buscam que o ensino de qualidade possa existir mesmo no campo e os filhos não precisem ir para longe da família ou como acontece em muitas casas sem poder aquisitivo é a não conclusão dos estudos. Ou seja, a alternância permite ao jovem alternar períodos na CRF e na propriedade sem prejuízo de suas atividades de estudo e trabalho já que no meio rural o jovem é integrado muito cedo ao mundo do trabalho.

É notório a relevância que tal escola possui no ambiente rural, oferecendo a conclusão dos estudos e abrindo portas para que os jovens possam escolher o seu futuro. A oferta de uma educação de qualidade não tem o interesse de afastar o jovem do campo e nem mesmo induzi-lo a permanecer no campo, mas sim apresentar as opções de escolha. Com projetos voltados à agricultura, o jovem pode aprender técnicas a serem usadas para o desenvolvimento da sua família. Paolo Nosella afirma que o campo precisa de braços e músculos, mas também de inteligência, tecnologia e sobretudo organização política. Sendo assim, a CFR de Coquelândia tem a missão de estimular os alunos de maneira que as competências citadas pelo autor supramencionado aconteçam simultaneamente. A mudança para uma melhor qualidade de vida dessas famílias deve surgir do meio rural quando os sujeitos conhecem as singularidades e as deficiências do lugar. A pesquisa busca demonstrar se os objetivos estão sendo cumpridos na prática para a profissionalização destes alunos e apresentar a relação das famílias para com os efeitos da CFR.

A metodologia a ser utilizada nesse trabalho tem como base a observação da Casa e as ações que a equipe escolar desenvolve no decorrer dos dias letivos, conversar e aplicar questionários para os docentes e alunos na busca de conhecer a opinião a respeito dos trabalhos que a Casa Familiar Rural de Coquelândia tem desenvolvido nos últimos anos.

A Pedagogia da Alternância, além da formação profissional desempenha o papel social de abrir a mente dos jovens e das famílias através da integração escola/propriedade num processo dialético que pode ser definido como ação-reflexão-ação. Nosella define essa relação da seguinte maneira:

Em síntese, o objetivo da pedagogia da alternância, em seus níveis de escolarização fundamental e médio, é recriar nos alunos os valores fundamentais do humanismo, auxiliando-os na identificação de suas

individuais inclinações intelectuais, morais e sociais, por meio de uma orgânica e refletida integração entre escola, família e território de origem.

Portanto, é notório a importância da família e o ambiente em que o aluno vive, sendo assim a investigação para conhecê-los e reconhecer as contribuições da CFR de Coquelândia nos últimos anos é essencial.

Justificativa

A escolha do presente tema se deu para além de um trabalho para a obtenção da nota, carrega em si parte da minha história, pois, vindo do campo reconheço a importância e o valor uma educação de qualidade, que envolva os alunos, mas que também saiba reconhecer que a família é uma peça importante para desenvolver os projetos e agregar na aprendizagem dos jovens. A educação do campo necessita de empatia e reconhecimento da realidade em que está inserida, deve levar em consideração a cultura e as singularidades do meio em que os alunos vivem.

Por isso, a Pedagogia da Alternância é muito importante para a educação dos jovens do campo, pois ela oferece a oportunidade que o mesmo possa estudar perto da sua família e colocar em prática os aprendizados para além da escola. Entendo que qualquer proposta pedagógica, voltada para os povos do campo, que ignore esse fato estará fadada ao fracasso.

Martins (1981) afirma que a concomitância entre escolarização e trabalho assume um caráter geral na experiência de vida dos jovens do campo. Essa simultaneidade não é um evento passado e isolado, ela se constitui num dado atual da experiência de vida das crianças e jovens do campo.

O estudo sobre a Pedagogia da Alternância é bastante amplo e com a ajuda da tese de mestrado do professor Francisco Almada (2002) foi possível delimitar o tema e tornar a Casa Familiar Rural de Coquelândia como objeto de estudo para conhecer a realidade e perceber como essa pedagogia tem sido colocada em prática na vida dos alunos e da família.

São inúmeros os percalços que a educação do campo enfrenta, a falta de valorização e reconhecimento ao descaso do poder público com falta de investimentos e formação para os professores. Mesmo enfrentando dificuldades a

Casa Familiares Rurais resistem entregando uma educação acessível para os jovens diminuindo, assim, o êxodo rural e o abandono da escola, já que no campo há duas realidades enfrentadas pelos jovens: ou eles deixam o campo em busca de continuar seus estudos - já que em muitos interiores as escolas só têm até o ensino fundamental - ou deixam de estudar e permanecem no campo para ajudar na renda da família. Nos dois casos a Pedagogia da Alternância serve de solução para evitar tais situações.

Dessa forma, o presente trabalho partiu da necessidade de conhecer a realidade da Casa Familiar de Coquelândia, entender como os docentes têm trabalhado para que a Pedagogia da Alternância possa cumprir os seus objetivos. Além de demonstrar os efeitos direto nas famílias dos alunos e enaltecer a sua importância para a educação e profissionalização dos jovens do campo.

Problema de pesquisa

Após uma leitura inicial de alguns textos que abordam a temática *Pedagogia da Alternância* e delimitar o tema para a CFR de Coquelândia delimitei como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Quais as contribuições da Pedagogia da Alternância para o desenvolvimento profissional dos alunos atendidos pela Casa Familiar Rural de Coquelândia?

Não formulei hipótese para esta pesquisa, mas sim às seguintes questões norteadoras (1) Qual a trajetória histórica da Pedagogia da Alternância e seu diferencial metodológico no atendimento aos filhos dos agricultores familiares? (2) Qual o perfil das famílias atendidas pela Casa Familiar Rural de Coquelândia? (3) Qual a importância da formação pela Pedagogia da Alternância da Casa Familiar Rural de Coquelândia segundo os alunos atendidos? (4) Quais as principais dificuldades para manter o funcionamento da Casa Familiar Rural em Coquelândia?

Objetivos

Este questionamento nos levou ao objetivo geral de analisar as contribuições da Pedagogia da Alternância para o desenvolvimento profissional dos alunos atendidos pela Casa Familiar Rural de Coquelândia. E como objetivos específicos: (1) Descrever a trajetória histórica da Pedagogia da Alternância e seu diferencial

metodológico no atendimento aos filhos dos agricultores familiares. (2) Traçar o perfil das famílias atendidas pela Casa Familiar Rural de Coquelândia. (3) Analisar a importância da formação pela Pedagogia da Alternância da Casa Familiar Rural de Coquelândia segundo os alunos atendidos. (4) Conhecer quais as principais dificuldades para manter o funcionamento da Casa Familiar Rural em Coquelândia.

Metodologia

Para o alcance dos objetivos aqui propostos optei pela abordagem qualitativa de pesquisa. Essa abordagem se preocupa, nas ciências sociais e humanas, com um nível de realidade que não pode ser quantificado (Minayo, 2001). Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem qualitativa permite a obtenção de dados “[...] no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (Lüdke e André, 1986, p. 13) e, conseqüentemente, um envolvimento maior dos pesquisadores com o ambiente e sujeitos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Casa Familiar de Coquelândia, localizada no polo da Estrada do Arroz a 40 km da sede do município de Imperatriz- MA em percurso por estrada asfaltada. Segundo Almada (2005), a região configura-se pela diferença que apresenta em suas particularidades, mas não destoa das demais regiões maranhenses pelas interações com o conjunto da sociedade e do espaço brasileiro. Como nas demais localidades da região Tocantina do Maranhão, as relações econômicas, culturais e políticas dos atores sociais constituem-se as principais ações transformadoras onde a luta entre capital e trabalho é uma constante.

Coquelândia é uma imagem viva da grande diversidade ambiental de transição entre a floresta Amazônica e o Cerrado, possibilitando a expansão de atividades pecuárias em campos naturais e agricultura, tanto em terrenos de várzeas, como na própria floresta e, ainda, as atividades extrativistas, principalmente do coco babaçu (FERRAZ, 1988). Por todas essas características a região teve, e ainda, tem

um potencial de absorver um grande contingente populacional, em grande parte, formado por agricultores familiares.

Considerando a especificidade da comunidade atendida pela Casa Familiar Rural, os sujeitos respondentes desta pesquisa foram os alunos que já cursaram e/ou estejam cursando as primeiras etapas de estudos. Também ouvimos os monitores, num total que não ultrapasse o total de oito participantes.

Para ouvir esses sujeitos utilizamos a entrevista semiestruturada porque permite maior liberdade ao entrevistador na condução das perguntas e mediante as respostas dos entrevistados. Esse tipo de entrevista é utilizado para mapear e entender o modo de vida dos sujeitos pesquisados, seus sentimentos, sua visão de mundo, sua percepção sobre as coisas da realidade (MINAYO, 2001). Para tanto, busca uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações das pessoas em contextos sociais específicos (GIL, 2008). A entrevista semi estruturada desenvolve-se “[...] a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (Lüdke e André, 1986, p. 34). Com base nestes pressupostos, a entrevista será desenvolvida por meio de um roteiro elaborado previamente.

Para analisar o conjunto dos depoimentos gerados pelas entrevistas adotamos um instrumento denominado *análise de conteúdo* conforme sugere Bardin (2011). De posse dos instrumentais da análise de conteúdo, primeiramente, fez-se a codificação de cada um dos depoimentos isoladamente, tomando como unidade de registro as categorias que foram emergindo na fala de cada um dos entrevistados. A partir dessa codificação, procedemos à primeira categoria de cada uma das entrevistas. A primeira categoria é a falta de parcerias e associações que possam ajudar a casa tanto financeiramente como visitas, nem mesmo a comunidade se faz presente na maior parte do tempo. A segunda são os problemas financeiros pois, o valor recebido pela chamada pública não tem a capacidade de suprir todas as necessidades da casa sendo necessário que recorrer à ajuda financeira das famílias ou com materiais. A terceira é a necessidade de profissionais qualificados e a sobrecarga presente para com os professores. Por último a diminuição de alunos matriculados na casa em decorrência da má gestão.

A segunda etapa da análise foi o confronto dos diferentes depoimentos já inicialmente codificados, considerando que iremos ouvir estudantes e monitores. Portanto, com posicionamentos diferentes sobre o ato de estudar e aprender.

Todos os participantes tiveram a garantia de que seus nomes não seriam revelados e muito menos expostos a situações que possam causar constrangimento. Para tanto, firmamos um Termo de Livre Consentimento para todos os participantes.

A pesquisa

Para uma pesquisa apurada é necessário a combinação de alguns elementos e de diferentes métodos para a coleta de dados para que assim possa aprender-se de forma mais completa sobre o assunto em questão. A princípio foi feita a visitação na Casa Familiar de Coquelândia e a observação do ambiente externo e interno, observar interação dos educandos com os demais profissionais da casa. Boni e Quaresma relata sobre como ocorre a observação:

A observação também obriga o pesquisador a ter um contato mais direto com a realidade. Esta técnica é denominada observação assistemática, onde o pesquisador procura recolher e registrar os fatos da realidade sem a utilização de meios técnicos especiais, ou seja, sem planejamento ou controle. (Boni; Quaresma.2005,p.71)

Este momento foi feito de maneira espontânea, mas com o objetivo específico de conhecer aquele ambiente tanto estrutura física quanto conhecer a rotina das pessoas que ali estavam e conviviam. A imersão na casa e a interação direta com os membros foi de suma importância para além da coleta de dados, foi um momento de muito aprendizado

Foram realizadas entrevistas com o público alvo da pesquisa, os monitores e os educandos uma forma de conhecê-los e compreender suas experiências e expectativas em relação a casa de maneira individual, paralelas às entrevistas foi realizado os questionários personalizados para cada grupo de entrevistados complementando de maneira qualitativa.

Além das entrevistas formais foram realizadas conversas informais ao longo do dia com todos da casa, incluindo a cozinheira, isso possibilitou informações adicionais e a possibilidade de conhecer a realidade de todos os membros.

A união desses métodos oportunizou a coleta das informações necessárias de maneira confiável e aprofundada.

2. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA CONTEXTO HISTÓRICO E PEDAGÓGICO

A Pedagogia da Alternância é um modelo educacional que busca unir a formação educacional com a realidade e vivências dos estudantes que vivem em áreas rurais, integrando teoria e prática. Neste capítulo, exploraremos o contexto histórico e pedagógico dessa abordagem na busca de conhecer e entender como se deu a criação, o desenvolvimento do método da alternância e o modelo pedagógico utilizado e como a Pedagogia da Alternância chegou ao Brasil.

2.1 Pedagogia da Alternância: a origem

Teoricamente este trabalho baseia-se, inicialmente, em autores e pesquisadores como Nosella (2020), Andrade (2021), Almada (2005), Estevam (2001) e Caldart (2005).

Tomando como base os estudos de Almada (2005) foi possível entender as motivações que precederam a criação da CFRC, o contexto histórico social do ambiente e das famílias do final da década de 1980 e como ocorreu a formulação do projeto composto por oito objetivos específicos.

Com a leitura de Nosella (2020) foi possível constatar os diversos entraves que a PA tem enfrentado desde o início até à conjuntura atual. O citado autor considera que:

A Pedagogia da Alternância inspira-se em alguns princípios fundamentais. A saber: em determinada concepção de homem, na teoria da aprendizagem baseada na alternância entre tempos de vida escolar e tempos de vida extra escolar, na interculturalidade entre os homens, na criação e expansão de escolas institucionalizadas e reconhecidas e, finalmente, numa base jurídica associativa autônoma (Nosella, 2020, p. 462).

Além dos elementos acima citados, no campo é preciso conciliar a necessidade escolar como também a vida familiar na agricultura, como afirma Martins (1981, p. 253): “A concomitância entre escolarização e trabalho assume, por outro lado, um caráter geral na experiência de vida dos que tiveram acesso à escola, independentemente de distinções fundamentais como a que se poderia fazer entre proprietários e não-proprietários”. Essa simultaneidade não é um evento passado e

isolado, ela se constitui num dado da experiência de vida das crianças e jovens do campo.

Caldart (2009) trouxe uma visão sobre a Educação Popular que caminha de mãos dadas com a Pedagogia da Alternância considerando que ambas buscam a conscientização e a valorização do sujeito em sua realidade social e política, defende uma educação mais democrática e inclusiva independente da localidade. Para a citada autora, “[...] a Educação do Campo não nasceu como uma crítica apenas de denúncia: já surgiu como contraponto de práticas, construção de alternativas políticas, ou seja, como crítica projetiva de transformações” (Caldart, 2009, p. 39).

O posicionamento de Caldart é condizente com o posicionamento de Paulo Freire que durante sua caminhada sempre enfatizou a importância de uma educação libertadora e que estivesse conectada com os alunos, considerando a sua cultura e valorizando suas experiências. Em seu livro “Pedagogia do Oprimido” ele levanta esses pontos ainda hoje tão pertinentes, a conscientização e uma educação libertadora e crítica objetivando a transformação da realidade. Conforme Freire (2004, p. 30) “A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, uma ‘ação cultural’ para a liberdade, por isto mesmo, a ação com eles.”, os camponeses são citados por Freire como oprimidos pelo baixo poder aquisitivos e são eles as peças essenciais para que a transformação social aconteça e a educação de qualidade esteja presente no campo.

*O Livro de Lauzan: Onde começou a Pedagogia da Alternância*⁴, foi uma obra fundamental para o embasamento teórico e direcionamento para a realização da pesquisa, sendo fonte de pesquisa sobre a criação e construção do que hoje é a Pedagogia da Alternância.

Para imergir na história da Pedagogia da Alternância tomamos como base, primordialmente, o citado livro. O mesmo possui este nome pois, tal pedagogia inicialmente foi chamada de “Fórmula de Lauzan”. O sacerdote Abbé Pierre Joseph Granereau mais conhecido como Padre Granereau, criador da Pedagogia da Alternância, durante toda a sua vida escreveu em seu diário suas lutas, suas observações, seus projetos, sobre o método e nele também tinha algumas cartas

⁴ GRANEREAU, Abbé. **O Livro Lauzan: onde começou a pedagogia da alternância**. Fortaleza, Edições UFC, 2020. Este livro é a história de uma ideia e de uma vida. Como ideia, era uma ideia-força; como vida, é a do Senhor Padre Granereau que permanece como uma luta ardente a serviço desta ideia. Este livro é, enfim, um testamento espiritual.

que recebera de amigos, outros sacerdotes e companheiros de luta. Neste diário, que se tornou o livro de Lauzan, tem toda a trajetória de vida do padre que se entrelaça com a trajetória da Pedagogia da Alternância.

Antes é necessário conhecer o Padre Granereau para entender as motivações e fundamentos que o levou a criar tal método. Ele era filho de agricultores e conhecia bem a vida difícil do homem do campo. No primeiro capítulo, da citada obra, ele explica bem como seu pai trabalhava e as dificuldades que o mesmo enfrentava e fala disso com declarado saudosismo: “Meu pai jamais reclamou de sua vida, jamais esmoreceu diante da fadiga”. Apresenta as dificuldades financeiras que a família enfrentava em busca de libertar-se das hipotecas, mas enfatiza sobre a relação do seu pai com o trabalho e a fé, “trabalhar e orar”. Granereau aprendeu em casa sobre as questões da terra e o amor à igreja. Aos 15 anos de idade ele ingressou no seminário e em 1909 é ordenado padre, sempre com o desejo de mudar a realidade dos camponeses. Em um trecho do livro ele relata: “Na calma da noite, eu deixava minha alma se elevar até Deus; eu pensava em meus irmãos camponeses que já arquitetava projetos para melhorar sua sorte” (Granereau, 2020, p. 38). Mas, apenas em 1906 que nasce nele o que ele mesmo chama de Vocação Social e se tornaria um ativo militante sindicalista do campo. Não somente isso, mas um homem que amava o campo e queria vê-lo se desenvolver através da educação de qualidade considerando de verdade o ambiente e as singularidades do povo que ali vivia.

Nosella, que foi um dos revisores do livro, apresenta o material da seguinte maneira: “O livro nos ensina que o campo precisa de músculos, mas também de inteligência, tecnologia e sobretudo organização política”, com esta citação podemos perceber a relevância do livro Lauzan.

A partir da leitura da obra já citada que tomamos consciência da trajetória percorrida pelo fundador da Pedagogia da Alternância, desde sua história familiar como também a caminhada com a igreja e sua relação com o social que sempre esteve muito presente em suas falas e atitudes.

A metodologia da Pedagogia da Alternância segundo Gimonet (2007) nasceu da simplicidade e fora da academia. O padre Granereau sempre envolvido com o sindicato e os movimentos camponeses queria mais, queria fazer mais pelo povo rural, estava sempre atento ao que poderia fazer. Em seu diário ele retrata os fatos que contribuíram para a criação da Pedagogia da Alternância. Havia, em sua cidade,

um vereador de nome Jean Peyrat. Esse vereador, é descrito como inteligente, dedicado e atuante nas questões dos camponeses, tanto que, orientado pelo Padre Granereau, criou o Sindicato Profissional Agrícola de Sérignac-Péboudou. Jean tinha um filho chamado Yves, tão inteligente quanto o pai, mas, de acordo com o padre, nele faltava a força de vontade. A partir dessa observação nasceu nele o desejo de educar este menino para que ele pudesse ser um bom líder assim como o seu pai.

Em junho de 1935 Jean relata ao padre que seu filho não quer mais voltar para a escola, pois o menino não se reconhecia naquele ambiente escolar, ele queria continuar sendo camponês, mas, “Lá não se faz camponeses” dizia Yves. O padre traz à tona uma reflexão que embasa toda a ideologia da alternância. “...com 12 anos, não terminou nossa instrução, mas, para nós camponeses, é sempre a mesma coisa, instruir-se-ão, mas estarão perdidos para a terra; ou, caso queiramos mantê-los na terra, é preciso que permaneçam ignorantes” (Granereau, 2020, p. 64).

Portanto o grande impasse para uma educação de qualidade no campo é esta quebra de valores do estudante camponês onde ele precisa escolher continuar sendo camponês e morar no campo ou estudar e sair do campo, ser as duas coisas naquela época era impossível. Ademais, as escolas desconsideravam toda a aprendizagem prévia dos alunos que vinham da área rural por considerar uma aprendizagem atrasada e sem utilidade pelas as pessoas causando, então, uma reação como a de Yves, a rejeição daquele modelo educacional.

Surge então a ideia da “Escola Adaptada ao Meio de Vida do Campo” volto a lembrar das palavras de Gimonet sobre a simplicidade, pois a ideia surge em uma simples conversa e o desabafo de um jovem que percebe que aquele sistema educacional não se encaixa na sua realidade do campo. Seguindo, o padre não era um professor, o pouco que ele entendia sobre educação ele havia aprendido no seminário. Para criar sua escola ele usou como base instituições que já existiam:

- Escolas primárias utilizou as bases de ensino geral
- Colégios do ensino médio utilizou o internato
- Escolas de agricultura a alternância do trabalho intelectual com o trabalho manual
- Cursos de correspondência utilizou os estudos em casa
- Das escolas cristãs a formação religiosa

Assim, ele criou o projeto da escola que ainda não possuía o nome Pedagogia da Alternância. Apresentou para seu superior e foi aprovado. No entanto, logo apareceu a primeira dificuldade, ele não possuía um diploma de licenciatura e como iria educar crianças em forma de internato sem nem mesmo ser professor? A solução apontada para que ele pudesse receber seus alunos seria colocá-lo como monitor; não poderia ter lucro e os filhos dos agricultores teriam que levar uma declaração assinada pelos pais de que eles estudavam na fazenda.

Problema inicial resolvido, iniciava então a busca pelos alunos, pois até então ele tinha apenas Yves, o Padre estava tão empolgado que já tinha seus argumentos para convencer os pais na ponta da língua, até porque ele conhecia as necessidades e as dificuldades que aquele povo enfrentava. As aulas iniciaram em 21 de novembro de 1935 com seis meninos de 12 a 14 anos, que eram chamados pelo padre não como alunos, mas como aprendizes agrícolas.

Assim, iniciou uma jornada para oferecer uma educação de qualidade e significativa para os jovens camponeses. Ao finalizar a trajetória da criação da alternância retomo agora a reflexão feita por Gimonet.

Tudo isso parecia bem simples. Só em aparência, porque atrás daquilo tudo se esconde em processos bem mais complexos. Mesmo assim, isto pareceu evidente para estes pais inventores de uma fórmula. Representava para eles, simplesmente, o bom senso porque eram eles mesmos, pessoas da complexidade, confrontadas diariamente com esta relação com a terra, com elementos climáticos, com a vida, aquela das culturas e das criações, na relação com o contexto local, físico, humano e cultural, econômico, político...Tratava-se, para eles, de criar uma escola da terra, pelas pessoas da terra e para as pessoas da terra (Gimonet. 2007, p. 22).

O Gimonet em sua fala deixa claro que o sonho do Padre Granereau de oferecer para os camponeses uma oportunidade de serem educados na área rural, considerado uma utopia, mesmo assim não o fez parar. O processo de início foi simples, mas, na sua simplicidade, possuía uma relevância tão grande para o povo que se tornou algo bem maior do que ele mesmo pensou. Não se tratava apenas de ensinar, ele iria educar camponeses.

Vale ressaltar que o padre Granereau era apenas um sacerdote. Ele não tinha o arcabouço de um discente e, em função disso, seguia bastante a linha religiosa, reflexões sobre a vida do campo e como sindicalista ele ensinava sobre questões sociais. A “Fórmula de Lauzan” seguia um seguinte modelo pedagógico bem simples. Eles utilizavam, inicialmente, o material de cursos de agricultura, ficavam

uma semana no internato e os outros dias iam para casa. As *Maisons Familiales*, como chamadas inicialmente, nos anos seguintes, começaram a se estruturar e adotar um currículo mais elaborado. No ano de 1940 já haviam três escolas e continuaram se expandindo, ganhando mais visibilidade, mais profissionais qualificados atuando nas casas como técnicos agrícolas, monitores e professores.

O padre Granereau era o grande precursor da Alternância, mas a partir de 1942 o que era um pequeno internato com 6 alunos cresceu e começou a se expandir pela França, exigindo dele mais do que ser um sacerdote empenhando no bem estar dos camponeses. Ele precisava agir mais como um administrador. No entanto, as famílias e o sindicato perceberam que ele não estava disposto a assumir tal papel. Nosella (2014) descreve o fato histórico sobre um dos motivos para a crise dentro da organização:

Na concepção e doutrina da Maison Familiale. O sacerdote cogitava de uma escola camponesa em sentido geral e extremada, sem abertura para a cidade ou para outras formas de educação. Ele queria uma formação para o campo totalmente fechada, que escolarizar todo o sistema educacional, do primário até a universidade rural. Evidentemente, os agricultores não puderam aceitar essa concepção, porque não era possível e nem desejável que todos os jovens ficassem no campo até porque não seria normal fechar um grupo de pessoas do resto do país (Nosella, 2014, p. 51).

O método criado pelo padre Granereau tem em sua ideologia a liberdade de escolha aos filhos de camponeses, eles poderiam escolher continuar os estudos nas cidades ou permanecer no campo, então não fazia sentido privar os mesmo de querer sair do campo ou então se excluir das cidades. O padre foi extremista ao querer fechar as relações com as cidades. Esta atitude Nosella (2014) vai caracterizar como uma concepção separatistas e isolacionista, não convém com os ideais da Pedagogia Da Alternância. Assim, o padre foi afastado do cargo e logo em seguida o movimento ganhou um olhar mais pedagógico e administrativo.

2.2 A Pedagogia da Alternância no Brasil

A Pedagogia da Alternância chega ao Brasil em 1969 no estado do Espírito Santo, por meio do Movimento Jesuíta e o Movimento Educacional Promocional do Espírito Santo (MEPES) com as Escolas Família Agrícola, inicialmente no município de Anchieta e de Alfredo Chaves, logo após no Rio Novo do sul, poucos anos depois se expandiu para o Paraná e para a Bahia.

No ano de 1971 foi promulgada no Brasil a Lei nº 5.692/71 que estabeleceu a reforma para o ensino de 1º e 2º graus. Nessa reforma ocorreram diversas mudanças para a educação escolar, incluindo a educação no campo trazendo pela a legislação o ensino em regime de alternância para o ensino agrícola, pecuário, agroindustrial e outras formas de ensino técnico-profissionalizante.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9394/96, estabelece que a educação profissional técnica de nível médio deve ser desenvolvida de forma integrada ao ensino médio regular, podendo ser oferecida de diferentes formas de organização curricular, inclusive em regime de alternância, com o objetivo de garantir uma formação mais completa e abrangente aos estudantes, articulando teoria e prática. Ademais, a LDB estabelece o conceito que está na gênese da Pedagogia da Alternância o desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno considerando sua realidade social.

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAS) e Centro Familiares de Formação Por Alternância (CEFFAS) utilizando a metodologia da alternância e asseguradas pela LDB se expandiram pelo Brasil, abaixo na tabela é feito um mapeamento das instituições por estado.

REGIÃO	ESTADO	REGIONAL	N. DE EFA's
Sudeste	Espírito Santo	MEPES ¹	17
	Espírito Santo	RACEFFAES ²	19
	Minas Gerais	AMEFA ³	21
	Rio de Janeiro	IBELGA ⁴	03
Subtotal			(60)
Nordeste	Bahia	AECOFABA ⁵	17
	Bahia	REFAISA ⁶	12
	Sergipe	REFAISA	01
	Ceará	-	04
	Maranhão	UAEFAMA ⁷	19
	Piauí	AEFAPI ⁸	17
Subtotal			(70)
Norte	Amapá	RAEFAP ⁹	06
	Pará	EFA de Marabá	01
	Rondônia	AEFARO ¹⁰	05
	Rondônia	EFA de Cacoal	01
	Acre	EFA Jean Pierre Mingan	01
Subtotal			(14)
Centro Oeste	Goiás	-	03
	Mato Grosso do Sul	-	03
	Tocantis	-	02
Subtotal			(08)
Sul	Rio Grande do Sul	AGEFA ¹¹	04
Total			156

Fonte: dados CONPAB - 2019

REGIÃO	ESTADO	REGIONAL	N. DE CFR's
Nordeste	Maranhão	ARCAFAR ¹² - MA	14
	Maranhão	IRCOA ¹³	04
Subtotal			(18)
Norte	Pará	ARCAFAR - PA	12
	Amazonas	-	03
Subtotal			(15)
Sul	Paraná	ARCAFAR - PR	20
	Santa Catarina	ARCAFAR - SC	16
	Rio Grande do Sul	ARCAFAR - RS	06
Subtotal			(42)
Total			(75)

Fonte: Dados CONPAB - 2019

EFAs	156
CFRs	75
Total Geral	231

Fonte: Ribeiro (2008) explica sobre as EFAS e as CEFFAS da seguinte maneira

As CFRs, sem descuidar da formação escolar, dirigem seu foco para o trabalho agrícola, enquanto que as EFAs, sem abrir mão do trabalho agrícola, estão mais direcionadas à escolarização formal. Coincidem, entretanto, na manutenção do termo Pedagogia da Alternância que identifica livros, artigos, reportagens e boletins informativos que tratam do tema. (RIBEIRO, 2008, p.37)

Ambas seguem a metodologia da Pedagogia da Alternância se adaptando de acordo com a realidade do contexto social e cultural em que a escola está inserida, pois considera que o Brasil é um país plural e cada região possui suas singularidades e um calendário próprio.

2.3 Modelo Pedagógico

A pedagogia da Alternância possui um modelo bem específico e próprio, segue uma linha de alternância entre a escola e a casa do aluno, possui um currículo integrado com as disciplinas tradicionais como português, matemática e outras, mas também disciplinas ligadas à agricultura e aprendem a aplicar na prática não somente na escola, eles levam esses conhecimentos e experimentos para sua casa.

Jimonet (2007, p. 15) esclarece na imagem abaixo os quatro pilares dos



CEFFAs que servem de guia para desenvolver a metodologia:

A Pedagogia da Alternância se orienta nestes quatro pilares incluindo duas finalidades e os dois meios para que a formação aconteça, ademais pode-se observar que as setas estão direcionadas em vários sentidos indicando a ligação entre os quatro, pois, todos dependem um do outro.

As CEFFAS são constituídas pedagogicamente por professores e monitores, ambos acompanham os alunos diariamente, no entanto desempenham tarefas distintas, ou seja, o professor é responsável por lecionar os conteúdos e os monitores dependendo de cada instituição suas atribuições podem variar, mas, no geral ele auxiliar os professores e seguem acompanhando e orientando os alunos nas atividades práticas e organiza as atividades extracurriculares.

Sendo as aulas de forma alternada é necessário criar estratégias para manter os alunos no foco dos estudos nos dias em que estiverem em casa, para isso são utilizados os Instrumentos pedagógicos ou Instrumentos de estudos ele é composto por quinze métodos, são eles:

1. Plano de estudos.
2. Folha de observação.
3. Estágios.
4. Colocação em comum.
5. Tutoria.
6. caderno de acompanhamento da alternância.
7. Caderno da realidade.

8. Visitas a família e a comunidade.
9. Visitas e viagens de estudo.
10. Serão de estudos.
11. Intervenções externas.
12. Caderno didático para aula e cursos.
13. Atividade retorno/experiências.
14. Projeto profissional do jovem.
15. Avaliação semanal e avaliação formativa.

Os instrumentos pedagógicos servem para potencializar os conteúdos transmitidos no período das aulas, garantindo a formação integral do aluno que reiterando, une a teoria e a prática, ademais incentiva que eles possam aplicar os ensinamentos na vida real familiar e compartilhar em sala de aula ao retornar, ou seja, eles não ficam ociosos. Além disso, há outros vários instrumentos que desempenham o papel de incluir e aproximar os monitores e os professores na realidade da comunidade e das famílias dos alunos. Por fim, todos os instrumentos possuem funções para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa.

3 CASA FAMILIAR RURAL DE COQUELÂNDIA

Conhecer a Casa Familiar Rural foi uma escolha fundamental e gratificante, falar sobre a Pedagogia da Alternância pode parecer um tanto utópico mas, participar dela e vê-la acontecendo na prática foi essencial para que o trabalho pudesse ter um embasamento teórico e concreto com a realidade, além disso conhecer as pessoas que fazem parte deste trabalho demonstra que ainda há movimentos de lutas por parte do povo camponês através da educação.

3.1 Contexto da pesquisa

A Casa Familiar de Coquelândia fica localizada na Rua João XXIII, no Polo da Estrada do Arroz, povoado de Coquelândia, área rural de Imperatriz. Almada (2005, p. 30), aponta “[...] um fluxo de atividades agrícolas sufocado, estando com trabalhadores rurais perdendo espaço na terra para a CELMAR”. O projeto CELMAR citado anteriormente foi um empreendimento da época que resultou na transformação da empresa em Suzano Papel e Celulose, uma das maiores produtoras de celulose de eucalipto do mundo.

A região é símbolo de lutas, pois vem sofrendo com o aumento do agronegócio e da agroindústria. Nas décadas de 1960 e 1970 a região foi protagonista na produção do arroz, ficando assim conhecida como a Estrada do Arroz. Ela é constituída em grande parte por migrantes que chegaram na esperança de uma vida melhor e terra fértil para plantar.

As famílias se instalaram em terras devolutas e ali construíram suas casas, fazia sua roça e tirava seu sustento. No entanto, em 1968 foi criada a Lei de Terras.

A Lei de Terras do Maranhão também foi criada com o intuito de organizar e modernizar o setor agrícola do estado, o que favoreceu o desapossamento de trabalhadores da agricultura familiar que haviam se apossado de terras devolutas do estado. Além da venda das terras devolutas por preços baixos, o que atraiu compradores de vários estados (ASSELIN, 2009), os incentivos fiscais (MESQUITA, 2011a) com financiamento por meio de projetos da SUDENE e Banco do Nordeste facilitou a aquisição de grandes extensões de terras (Santos, 2011, p. 42).

A Lei de Terras nº 2.979 do Maranhão, também conhecida como "Lei Sarney de Terras", foi aprovada pelo então governador José Sarney. Essa lei, que recebeu esse apelido devido ao governador que a sancionou, tinha como motivação a modernização do estado. Impôs ao povo da região a compra e venda de terras como a única via para a aquisição da propriedade rural, trazendo consigo conflitos fundiários.

A situação dos agricultores e das quebradeiras de coco ficou muito instável, pois, muitos grileiros utilizavam da influência política para se beneficiar, os fazendeiros compravam grandes extensões de terras. Ainda assim havia alguns fazendeiros que permitiam a que as famílias de agricultores morassem e plantassem em suas terras e que as quebradeiras continuassem colhendo os cocos babaçu, no entanto também havia aqueles que proibiam para que pudessem utilizar os cocos com a intenção de fazer carvão. No geral esta realidade causou grande descontentamento para muitos moradores da comunidade, a situação piorou com a chegada da Celmar que depois se tornou em Suzano como já foi dito anteriormente.

Antes todo mundo tinha onde botar seu pedacinho de roça, era muita fartura, queria que tu visse, era arroz, feijão, melancia, abóbora, milho, tinha muita coisa. Mas tu sabe porque tinha tudo isso? Porque o povo tinha onde trabalhar, tinha um pedacinho de terra, agora têm o que? Nada. Hoje, quem quer botar roça, que não é todo mundo, tem que ir lá na área cedida pela Suzano. As pessoas que tinham terra foram vendendo, outra parte fez mesmo foi perder, as pessoas chegavam aqui com um papel dizendo que a terra era dele e pronto, o povo não sabia ler mesmo... o jeito era sair e ir embora, ou então ficava trabalhando nas terras de quem ainda tinha. Teve muitos que foram botar roça nas terras dos fazendeiros.

O depoimento acima - do ano de 2015 – foi dado por uma agricultora, moradora da Estrada do Arroz, para o pesquisador Adaildo Santos quando ele buscava analisar as interferências do agronegócio e agroindústria na Estrada do Arroz. Com a fala da agricultora é possível perceber as dificuldades sofridas pelo povo com a situação que foi imposta a eles, causada de início pela Lei Sarney e logo após intensificada com as ações da Suzano.

Apesar das dificuldades alguns moradores continuam em suas terras, divididos entre as grandes fazendas criadoras de gado e a indústria de papel e celulose, Gomes (2019) define a região como uma paisagem que reflete a ação econômica avançando seja pela frente da pecuária ou pela frente da monocultura do eucalipto.

Os moradores com suas pequenas propriedades vão se adaptando ao ambiente, como trabalhar na roça se tornou impossível para alguns houve um grande número de abertura de bares e pequenos comércios ao longo da rodovia, visto que o fluxo de carros aumentou bastante. Alguns moradores trabalham fichados em empresas que prestam serviços à Suzano e muitos alunos da CFR de Coquelândia ao terminarem seus estudos na Casa e conseguem emprego diretamente na Suzano, o certificado de Técnico Agrícola no currículo beneficia-os.

Buscando conhecer sobre as iniciativas dos povos da região, mais precisamente da Coquelândia, foi encontrado a Cooperativa dos Extrativistas e Agricultores Familiares da Estrada do Arroz (Coopeafe) que dentro das suas iniciativas serve de apoio agrícola, foi criada em 21 de setembro de 2022. A cooperativa tem parceria com o Projeto Pindowa que serve como ponte para a venda de produtos criados pelos moradores, os mesmos possuem uma parceria com a Suzano.

Nesta terça-feira (1º), a Sedihpop esteve presente no lançamento de 7 marcas extrativistas idealizadas pela Cooperativa de Extrativistas e Agricultores Familiares da Estrada do Arroz, por meio do Projeto Pindowa, em parceria com a empresa Suzano. O objetivo é promover o desenvolvimento sustentável, valorizar o reconhecimento das comunidades locais e garantir a preservação dos recursos naturais (Secretaria De Estados dos Direitos Humanos e Participação Popular, 2023).

Conforme explica Santos (2011) a Suzano utiliza a “política de compensação” ao desenvolver ações em parcerias com cooperativas e iniciativas que parecem ajudar ou até mesmo minimizar os impactos causados aos moradores da Estrada do Arroz. No entanto essas iniciativas servem apenas para mascarar os diversos danos causados não somente aos agricultores e quebradeiras de coco mas principalmente ao meio ambiente e a cultura, pois, esta região possui uma história material e imaterial que merece ser conservada e valorizada para as gerações futuras.

3.2 A Casa Familiar Rural de Coquelândia: uma visão de dentro da casa

A Casa Familiar Rural de Coquelândia tem uma história de luta que se entrelaça com a história da própria comunidade, pois a mesma se reconhecia como camponeses e acreditavam que a educação que estava sendo proposta naquele período não seria a ideal para os jovens filhos de agricultores familiares.

Essa discussão surge não por não existirem escolas na região, mas por objetivar a construção de uma escola onde a concepção de educação não fosse a que Freire (1977,1987) define como concepção bancária. A indução da juventude rural para a realidade urbana se concretiza na prática educacional que lhe é oferecida como grande chance de serem qualificados e absorvidos no setor produtivo urbano. A consequência disso, é a vontade de abandonar o campo por parte da maioria dos jovens (Almada, 2004, p. 74).

A forma de educar naquele contexto estava na contramão da criticidade e da educação do campo, portanto se inicia a busca por uma metodologia que pudesse englobar os valores culturais da comunidade e que lograsse uma formação técnica para que os educandos pudessem desenvolver na área rural.

No ano de 1995 foi criada a Associação da Casa Familiar rural, inicialmente suas atividades eram exclusivamente para turmas da 5º a 8º série e formação em curso de agricultor. Ao longo dos anos houveram mudanças, em 2009 tal formação foi substituída pelo Ensino Médio Integrado a Profissional de Nível Médio com Habilitação em Agropecuária. No entanto, somente no ano de 2019 que o certificado foi reconhecido pelo MEC com validade de 5 anos. Os professores são selecionados através do Seletivo feito pela Secretária de Educação da Prefeitura de Imperatriz, levando em consideração sua formação experiências em áreas relacionadas à agricultura, meio ambiente e educação rural

O prédio que se localiza a Casa Familiar Rural pertence à Diocese de Imperatriz, que a disponibilizou por tempo indeterminado. No ano de 2013 a casa teve sua primeira reforma através da parceria com a Empresa Suzano, a mesma entregou ferramentas e desenvolveu minicursos com a supervisão de Técnicos Agropecuários contratados pela empresa, no entanto as intenções da empresa divergiam com a ideologia da casa, pois sabendo que a Casa Familiar Rural é fruto de lutas dos agricultores da região não compactua com a privatização. Portanto, desde então a empresa deixou de ser parceira da casa.

A filosofia da casa é valorizar as tradições, valores e saberes da comunidade, priorizando a troca de aprendizado entre casa e família, de acordo com a Proposta Pedagógica da casa:

A proposta da pedagogia da alternância possibilita a esses segmentos frequentarem uma escola que respeite a necessidade emergencial das famílias de trabalhadores rurais, construindo conhecimentos a partir da realidade local, sem desvincular-se do global, baseados em metodologias que garantam uma relação afetiva entre escola, famílias e comunidades

contribuindo para elevação da escolaridade dos agricultores familiares além de propiciar uma orientação profissional voltada à realidade das famílias camponesas da região.(Proposta Pedagógica da CFR de Coquelândia)

A formação realizada na casa vai além dos livros e dos números, pois, os professores reconhecem a importância de relacionar a teoria com a prática considerando que muitos que estão na sala de aula já possuem saberes que merecem ser escutados e relacionados para as aulas. A missão da Casa Familiar Rural consiste em:

Oferecer uma educação de qualidade e diferenciada para os jovens do campo, no campo e para o campo, visando oportunizar aos filhos e filhas dos agricultores e agricultoras familiares uma formação humana preparando-os para fortalecer os princípios da Agricultura familiar (Proposta Pedagógica da CFR de Coquelândia).

Para a matrícula o aluno precisa preencher alguns requisitos como ter concluído o ensino fundamental, participar da entrevista, entrevista da família e ser filho ou filha de agricultores. Hoje em dia, como o número de alunos está bem abaixo do que nos últimos anos, a casa está recebendo jovens que os pais não são agricultores, outra forma de reverter a situação é a realização de visitas e projetos envolvendo os alunos do 9º ano da escola municipal de Coquelândia.

Assim como a escola regular, a casa também oferece as disciplinas regulares do ensino médio, mas de forma interdisciplinar com as demais disciplinas de formação e as práticas. São elas os componentes curriculares do Núcleo Comum, as disciplinas que também fazem parte das escolas regulares, disciplinas da Parte Diversificada que visa preparar os alunos tecnológica e cientificamente, por fim as disciplinas do Núcleo Profissional onde é dividida em tempo escola e tempo comunidade. Segue abaixo os anexos retirados da Proposta Pedagógica da CRF de Coquelândia com todas as disciplinas disponibilizadas durante os 3 anos e com a seguinte carga horária:

NÚCLEO COMUM – FORMAÇÃO GERAL

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA								
	ANO I		ANO II		ANO III		SUBTOTAL		TOTAL POR DISCIP
	T.E.	T.C	T.E	T.C.	T.E.	T.C	T.E.	T.C.	T.E+T.C
Língua Portuguesa e Literatura	120	40	120	40	120	40	360	120	480
Língua Estrangeira – Inglês/Espanho	40	20	40	20	40	20	120	60	180
Arte	30	10	30	10	30	10	90	30	120
Educação Física	30	10	30	10			60	20	80
Geografia	60	20	60	20	60	20	180	60	240
História	60	20	60	20	60	20	180	60	240
Matemática	100	20	100	20	100	20	300	60	360
Física	60	20	60	20	60	20	180	60	240
Química	60	20	60	20	60	20	180	60	240
Biologia	60	20	60	20	60	20	180	60	240
Filosofia	50	20	50	20	60	20	160	60	220
Sociologia	50	20	50	20	60	20	160	60	220
Total geral	720	240	720	240	710	230	2150	710	2860

Fonte:Proposta Pedagógica da Casa Familiar Rural de Coquelândia de Imperatriz

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA								
	ANO I		ANO II		ANO III		SUBTOTAL		TOTAL POR DISCIP.
	TE	TC	TE	TC	TE	TC	TE	TC	T.C+T.E
Informática	40	10	40	10	40	10	120	30	150
Metodologia de Pesquisa			30	10	30	10	60	20	80
Total geral	40	10	70	20	70	20	180	50	230

Fonte: Proposta Pedagógica da Casa Familiar Rural de Coquelândia de Imperatriz

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA								
	ANO I		ANO II		ANO III		SUBTOTAL		TOTAL POR DISCIP.
	TE	TC	TE	TC	TE	TC	TE	TC	T.C+T.E
Informática	40	10	40	10	40	10	120	30	150
Metodologia de Pesquisa			30	10	30	10	60	20	80
Total geral	40	10	70	20	70	20	180	50	230

Fonte: Proposta Pedagógica da Casa Familiar de Coquelândia Imperatriz

DISCIPLINA	CARGA HORARIA							
	ANO I		ANO II		ANO III		TOTAL	
	T.E.	T.C.	T.E.	T.C.	T.E.	T.C.	T.E.	T.C.
Economia Rural e Solidária					30	10	30	10
Planejamento e Gestão Agrícola					30	10	30	10
Olericultura e Plantas Medicinais	30	10	30	10			60	20
Manejo e Conservação do Solo	30	20					30	20
Introdução a Fitopatologia	30	20					30	20
Irrigação					30	10	30	10
Construções e Instalações Rurais					30	10	30	10
Fruticultura e Culturas Permanentes	30	20	30	20			60	40

Culturas anuais	30	20	30	20			60	40
Bovinocultura de Leite e Corte			30	20	30	20	60	40
Suinocultura	30	20	30	20			60	40
Avicultura	30	20	30	20			60	40
Ovinocaprino cultura			30	20	30	20	60	40
Introdução à Agroindústria			30	20	30	20	60	40
Agroecologia					60	20	60	20
Forragicultura			30	10			30	10
Apicultura e Meliponicultura	30	20	30	20			60	40
Silvicultura	30	10					30	10
Extensão Rural					30	10	30	10
Piscicultura			30	20	30	20	60	40
Projeto Profissional do Jovem (TCC)			30	30	50	30	80	60
Estágio Supervisionado				100		100		200
Educação Ambiental	30	10					30	10
Agricultura Familiar	30	10					30	10
Capacitação, Manejo e conservação da água			30	10			30	10
SUBTOTAL	330	180	390	340	380	280	1100	800
TOTAL GERAL	510		730		660		1900	

Fonte: Proposta Pedagógica da Casa Familiar de Coquelândia Imperatriz

Fonte: Proposta Pedagógica da Casa Familiar de Coquelândia Imperatriz

De acordo com a Proposta pedagógica a casa deveria contar com no mínimo 14 monitores, no entanto atualmente na casa há somente 8 monitores que precisam suprir as necessidades dos educandos e por isso ficam com a carga dobrada pegando duas e até três disciplinas. A falta de profissionais qualificados e que conheçam a metodologia da Pedagogia da Alternância é uma problemática real que afeta o desenvolvimento das atividades da casa pela sobrecarga aos monitores.

A visita à Casa Familiar Rural de Coquelândia é de suma importância para conhecer sua rotina, seus projetos e compreender suas ações. Para chegar até a localidade foi preciso descobrir os horários dos ônibus e vans que se deslocam para a região, há somente um coletivo que se desloca de Imperatriz às 9 horas da manhã esse ônibus transporta diversos moradores da região, neste horário havia muitos idosos, o retorno do ônibus acontece às 11 horas para trazer os alunos que moram nas comunidades e estudam em Imperatriz e retorna apenas ao final da tarde trazendo de volta os alunos, neste tempo passam algumas vans mas, não tem horário fixo. Fiz a primeira visita indo de ônibus e ao chegar na parte central de Coquelândia já pude ver a fachada da CFR pois ela fica bem próxima da avenida.

A princípio pude observar o prédio que sofreu com o tempo pois a pintura está velha e a fachada está com bastante mato ao redor. No primeiro momento na conversa com a Gestora perguntei sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), pois como explica Boni; Quaresma (1943) “[...] o ponto de partida de uma investigação científica deve basear-se em um levantamento de dados. Para esse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica.” Portanto se faz necessário conhecer o PPP pois ele é um documento fundamental que reflete a filosofia, a história, seus valores e principalmente suas propostas pedagógicas.

No entanto, não foi possível ter acesso ao documento naquele primeiro momento, pois segundo a gestora, ela estava a pouco tempo exercendo a função e ainda estava se adaptando e se organizando. Entrei em contato com uma professora que havia sido também gestora em 2018 e ela prometeu disponibilizar o documento na segunda visita e assim foi feito.

No segundo momento foi iniciado a entrevista com a gestora de maneira a coletar as informações necessária para conhecer o funcionamento da CFR, como explica Haguette (1997) a entrevista é uma interação social entre duas pessoas na

qual uma delas, o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. A autora afirma que a entrevista deve conter quatro componentes: a) o entrevistador; b) o entrevistado; c) a situação da entrevista; d) o instrumento da captação de dados ou roteiro de entrevista. Havia os três primeiros componentes e anteriormente foi feito o roteiro com as perguntas pertinentes a se fazer com os entrevistados, sendo assim os 4 componentes estavam de acordo.

A Casa Familiar de Coquelândia conta hoje com 8 monitores; 1 gestora pedagógica; 1 cozinheira; 1 vigia dentre esses profissionais há seletivados e contratados, mas também há os voluntários que são o Presidente, a Secretária e o Tesoureiro. Estão matriculados 25 alunos com idade entre 16 a 18 anos. São alunos de Cidelândia, Ribamar Fiquene, Governador Edson Lobão e Coquelândia. Os Alunos de Ribamar Fiquene e Governador Edson Lobão conseguiram ajuda da prefeitura para a locomoção até Coquelândia.

Após as entrevistas um aluno apresentou as dependências da casa. A parte interior é grande, possui salas de aulas espaçosas, os dormitórios têm banheiros, além de mais dois banheiros na casa, um refeitório com cozinha e despensa, lavanderia, sala da coordenação e uma biblioteca com televisão funcionando, com muitos livros novos enviados pelo projeto Escola Digna e quatro computadores funcionando que foram enviados pelo reconhecimento da FAPEMA através do projeto “Geração Ciência”, o aluno relatou que através desse projeto cada educando recebeu um tablet.

Ao continuar o passeio pela casa fomos para a parte externa, foi possível notar muito mato, havia um chiqueiro dos porcos com apenas 1 porco, o objetivo era criar porcos e produzir gás através do estrume. Para isso a casa possui equipamento que está se deteriorando ao ar livre com chuva e sol. Há um poço artesiano e um reservatório artesanal com o objetivo de coletar a água da chuva e regar as plantas e a horta. No entanto, como até a data da primeira visita não havia horta nem plantas, o reservatório servia de piscina para os alunos. No barracão há um equipamento para produzir fertilizantes e outro equipamento para fazer ração, ambos não estão sendo utilizados e seguem se deteriorando com a ação do tempo.

Ao terminar o passeio pela casa fui convidada para almoçar e aproveitei para dar continuidade às observações que entendo como sendo uma observação de natureza participante. Esse tipo de observação:

[...] ocorre quando o pesquisador utiliza a observação participante. A observação participante se distingue da observação informal, ou melhor, da observação comum. Essa distinção ocorre na medida em que pressupõe a integração do investigador ao grupo investigado, ou seja, o pesquisador deixa de ser um observador externo dos acontecimentos e passa a fazer parte ativa deles (Boni; Quaresma, 2005, p. 71).

Portanto, participei do almoço, pois, meu compromisso era conhecer o local e as pessoas e como Boni e Quaresma (2005, p. 71) afirma que passei a fazer parte ativa e assim conhecer melhor a dinâmica da casa. Antes da refeição o grupo faz a oração do Pai Nosso e agradece pelo alimento, em seguida cada um serve sua própria comida e no final cada um lava seu prato. Ao terminar o horário do almoço os alunos começam a se organizar para o início das aulas às 13:30.

Foi possível notar a organização e independência dos alunos pois eles sabiam o que fazer e mesmo com a presença dos responsáveis não era necessário ordens, uma vez que eles já sabiam o que deveria ser feito e como fazer. O professor inicia a aula sobre Matemática e os alunos não sentam em fileira, por ter uma quantidade pequena eles conseguem sentar próximo do professor formando um semicírculo.

Na segunda visita à casa os alunos já haviam produzido uma horta com couve, rúcula, coentro, mandioca, entre outros através do minicurso de agroecologia onde o foco está na diversidade e não na quantidade. Produziram mudas de maracujá e tomate cereja, a área que antes estava com bastante mato boa parte havia sido capinada.

3.3 Perfil das famílias atendidas pela Casa Familiar Rural de Coquelândia

Atualmente a Casa Familiar Rural recebe alunos de outras localidades além de Coquelândia como Ribamar Fiquene, Edson Lobão e Cidelândia. A distância resulta em pouco contato com a casa e a coordenação, fazendo do *Whatsapp* o principal meio de comunicação entre ambas. As famílias dos alunos em sua maioria possuem uma propriedade rural onde, elas enfrentam dificuldades. Muitas delas vivem em áreas remotas, com acesso limitado a serviços básicos como saúde, educação e infraestrutura.

Essas famílias enfrentam diversos desafios para garantir a subsistência e o seu sustento. Muitas famílias dependem da produção agrícola e criação de animais em pequena escala, que nem sempre é suficiente para suprir todas as necessidades. Além disso, enfrentam obstáculos como a falta de apoio técnico. O nível de escolaridade entre os membros dessas famílias tende a ser baixo, com muitos adultos tendo apenas uma educação primária ou, em alguns casos, nenhuma educação formal.

Os pais destes alunos encontram na Pedagogia da Alternância uma forma de superar a sua *situação limite* (Freire, p, 1987) se reconhecendo como pessoas que podem fazer a transformação e sair do lugar de oprimidos pela desigualdade tão presente nos interiores do Brasil. Sobre essa questão Freire nos convida a refletir e expõe que:

Esta é a razão pela qual não são as “situações limites”, em si mesmas, geradoras de um clima de desesperança, mas a percepção que os homens têm delas num dado momento histórico, como um freio a eles, como algo que eles não podem ultrapassar. No momento em que a percepção crítica se instaura, na ação mesma, se desenvolve um clima de esperança e confiança que leva os homens a empenhar-se na superação das “situações-limites” (Freire, 1987, p. 7).

Com relação às *situações limites* Freire explica ser como as dificuldades enfrentadas pelo campesinado, situações essas criadas pelas injustiças, dominação e exploração sofridas pelo povo do campo, mas que na educação é possível transformar sua realidade. No campo, os pais dos jovens se esforçam para que eles possam ser “estudados” pois enxergam na educação a liberdade que Paulo Freire tanto fala.

A CFR desempenha um papel crucial nesse contexto, oferecendo aos filhos dessas famílias oportunidades de formação agrícola, capacitação para desenvolver na área rural ou empregos formais. Essa iniciativa visa não apenas melhorar as condições de vida dessas famílias, mas também contribuir para a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar e do meio rural.

A pedagogia da Alternância tem, em seus pilares, a função de envolver as famílias nos projetos juntamente com os alunos, fazendo com que ambos se desenvolvam e possam trocar saberes. Sendo assim, sua atuação das CFR acontece dentro e fora das suas dependências de maneira teórica e prática respeitando os conhecimentos prévios dos alunos, sua história e a sabedoria das

famílias para que não apenas o desenvolvimento humano teórico advenha, mas também o desenvolvimento social das famílias.

Ademais, algumas famílias vivem na área urbana de Coquelândia não possuem propriedade rural e vivem da venda de hortaliças que produzem no próprio quintal de casa e a criação de pequenos animais, mesmo não possuindo terras agrícolas elas possuem um vínculo com o meio e o modo de viver da área rural. Alguns trabalham como assalariados em fazendas ou recebem um auxílio do governo. Embora também enfrentam diversos desafios únicos, as famílias rurais que não possuem terras incentivam a educação dos filhos na CFR por acreditar no trabalho que vem sendo desenvolvido com os jovens.

3.4 A importância da formação pedagógica para os alunos

A pesquisa com os educandos das CFR foi de suma importância para compreender como ocorre as aulas, os projetos e quais os efeitos que tal metodologia tem causado em suas vidas. A entrevista foi realizada com quatro alunos em forma de questionário e conversa descontraída onde eles se sentiram à vontade para falar sobre suas experiências na casa.

Quando perguntados sobre o motivo de ter escolhido a CFR, as respostas eram ditas de maneira diferente, mas todos tinham o consenso de que era o lugar em que eles se identificavam. A primeira aluna a ser entrevistada tem 17 anos e está no 3º ano do ensino médio, ao ser indagada porque escolheu estudar na CFR ela expôs que:

Eu estudei todo meu ensino fundamental em escola regular e sempre senti que aquele não era meu lugar, tinha matérias que não conseguia entender e nem entendia pra que eu precisava aprender. Quando fui entrar pro ensino médio conversei com uma amiga que estudou aqui e ela me contou como eram as aulas e como ela ia sentir falta, as palavras delas me deixaram curiosa e decidi tentar, então vim estudar aqui e hoje já no terceiro ano eu sei que foi a melhor escolha que fiz, aqui eu me sinto bem e consigo aprender de verdade e fazendo o que eu gosto, os professores são atenciosos e se preocupam realmente em nos ensinar e não apenas passar a matéria.

O segundo aluno já havia estudado na CFR de Açailândia por indicação dos pais, mas ao se mudar para a casa dos avós - que possuem uma propriedade rural em Coquelândia - ele escolheu continuar seus estudos na CFR de Coquelândia. e

explica o motivo: “Os professores se importam com a gente, eles conversam, fazem visitas na nossa casa e se importam em escutar a gente”.

As falas dos alunos demonstram que é perceptível a ruptura que há entre a escola e a realidade social dos estudantes acarretando um processo de ensino que se considera inadequado, ineficaz ao desenvolvimento dos estudantes. Percebe-se que a fragmentação do conhecimento e o descaso com as experiências e os modos de vida dos estudantes têm feito com que eles se afastem da escola, principalmente por não se sentirem representados nas propostas de ensino das escolas oficiais.

Além da possibilidade de conciliar o período de estudos na instituição e a prática em sua propriedade, os alunos demonstram ter se encontrado pois nesse ambiente os saberes prévios e os seus conhecimentos são valorizados e direcionado para algo que possa fazer uma graduação e empreender. Ficou possível perceber de acordo com o relato da aluna: “Antes eu não pensava muito em faculdade por não saber o que eu queria ser, mas aqui os professores mostram as oportunidades que nós temos, e eu quero fazer agronomia porque é uma área que eu gosto muito”.

Os professores mostram o caminho através dos projetos e das aulas, um aluno relatou sobre seu projeto com a apicultura. “Eu não quero trabalhar para os outros, quero ter meu próprio negócio, aqui na casa eles dão os instrumentos para que a gente possa fazer o que quiser, agora eu estou criando abelhas sem ferrão e quero crescer nessa área”.

Os educandos são direcionados para desenvolver o pensamento crítico e escolher o que querem para o seu futuro, permanecer na área rural ou sair para se especializar em alguma área. De acordo com Colossi e Estevam (2003, p. 24):

A CFR é um investimento na formação não apenas de trabalhadores mais qualificados, mas também é a transformação dos agricultores em sujeitos, em cidadãos. É uma formação permanente, ensinando o jovem a "aprender a aprender", através de um processo de aprendizagem capaz de proporcionar o seu desenvolvimento social.

Os monitores têm um papel fundamental de apoiar e incentivar os projetos e a continuação dessa formação para além das dependências da CFR. Na entrevista com um monitor quando perguntado sobre como incentiva os alunos na continuidade dos estudos o professor relata que conversa abertamente com os alunos sobre as diversas oportunidades que eles podem seguir, especialização para trabalhar na

área rural já que na CFR eles já saem com um certificado de Técnico em Agropecuária ,trabalhar realmente em suas propriedades com a criação ou plantações, cursos superiores e até mesmo a licenciatura.

O professor relata como a carga horária da escola tradicional é reduzida e rápida, pois no ensino tradicional o objetivo central e principal é encaminhar os alunos para o ENEM e entrar em uma universidade, na CFR há sim o objetivo de educá-los para o curso superior, mas englobando habilidades práticas para que eles possam ter habilidades para além da sala de aula.

Quando perguntados sobre como ocorre as avaliações e atividades no período da propriedade o professor explica que muitos alunos são peões, trabalham na roça, ou seja, ajudam a família nas atividades rurais e assim podem colocar em práticas alguns ensinamentos passados e relatam o processo na volta para a casa, pois assim não se torna tão cansativo já que o trabalho na “lida” do campo não é fácil.

As estratégias utilizadas pelos professores para integrar teoria e prática é realmente valorizar os conhecimentos prévios dos alunos “Aprendi e ainda aprendo muito com meus alunos” relatou um professor, a turma traz sabedorias da roça que são essenciais para o processo de plantio entre outras atividades rurais. Ademais, ele se utiliza da realidade concreta. “Não adianta querer ensinar matemática para eles como se estivessem em uma escola regular, eu estou numa sala com vaqueiros, pessoas que conhecem e trabalham na roça então tenho que usar a sua realidade concreta”.

O professor relata que dessa forma eles conseguem aprender e com mais facilidade pois se torna algo mais próximo e podem usar em sua vida. Para incentivar a participação dos alunos são feitos projetos reunindo para que todas as turmas trabalhem em grupos numa só causa, recentemente foi iniciado o projeto de Apicultura, com o apoio de dois professores e os alunos. Eles foram visitar Seu Gonzalo que possui uma criação de abelhas sem ferrão, o criador entregou algumas amostras para que a turma pudesse reproduzir e assim 2 alunos iniciaram nas suas propriedades a criação das abelhas, outro projeto que está em execução é o curso de Agroecologia onde os alunos irão criar uma estufa para mudas de abacaxi e a reforma da horta. Todos esses projetos envolvem a CFR como um todo e a família também que servem de apoio e incentivador dos alunos.

Como afirma Freire (2004, p.25) “[...] saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para sua própria produção ou a sua construção”. Os professores na casa não são detentores de todo o conhecimento e nem mesmo meros transmissores de informações eles desempenham um papel social de orientar e guiar os educandos para desenvolver novas técnicas na área rural, mas também desenvolvê-los socialmente.

3.5 Dificuldades para o funcionamento da Casa Familiar de Coquelândia

Nos últimos anos a Casa Familiar Rural vem enfrentando diversos problemas financeiros, de gestão e com a falta de profissionais qualificados e disponíveis. Os problemas ficam nítidos visualmente ao adentrar na casa, a parte física reflete aos problemas internos com a falta de investimentos e uma administração especializada.

A origem da CFR é marcada pela luta e dedicação da comunidade local que se uniu para criar um lugar onde seus filhos pudessem ter acesso a uma educação de qualidade em um ambiente adequado para eles. No entanto, na primeira visita da casa foi possível notar um descaso com a área e com os projetos que lá haviam sido iniciados.

Esses aspectos percebidos na primeira visita vão para além dos desafios financeiros a instituição lida com uma gestão ineficiente que prejudica o futuro da CFR e está prejudicando o presente, ficando evidente ao observar a quantidade de alunos matriculados atualmente comparado com os anos anteriores, houve uma queda brusca de matrículas.

A atual Gestora está há pouco menos de 1 ano e explica que a gestão anterior deixou muito trabalho a ser feito, principalmente ao que se refere de estrutura física da casa, atualmente ela está empenhada para organizar a parte administrativa e desenvolvendo projetos com os professores para renovar algumas dependências da casa como a horta, a suinocultura e mais recentemente a apicultura.

Por fim, a maior dificuldade relatada foi a falta de verba, pois a casa recebe um valor para suprir as necessidades básicas da CFR através da chamada pública, no entanto, o valor não é o bastante para suprir as demandas, eles recorrem às famílias dos educandos, que ajudam com um valor de R\$ 70 (setenta reais) os que

podem, pois muitos são carentes e vivem do que produzem nas suas propriedades, os professores também ajudam com mantimentos. A CFR no momento não conta com nenhuma parceria financeira, pois, nos anos anteriores sofreram com divergências ideológicas com os colaboradores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise realizada neste trabalho é possível concluir a importância da CFR de Coquelândia para os jovens filhos de agricultores da região, seus benefícios vão além dos limites dos municípios, englobam jovens de outras localidades que ali encontram uma educação acessível e que valoriza sua cultura e identidade. Nos dias de hoje mesmo com os entraves que os pequenos agricultores e camponeses enfrentam eles enxergam na educação uma oportunidade de melhorar suas condições de vida e privá-los da oportunidade de aprender através da sua realidade concreta e de maneira acessível respeitando sua cultura, seu calendário e suas singularidades é inadmissível e cruel.

Mesmo com as dificuldades de gestão e financeiras, as atividades da casa vêm contribuindo de maneira considerável para o desenvolvimento profissional e pessoal dos educandos, como forma de resistência a esse sistema que insiste e sucatear a educação dos camponeses, oferecendo a eles o mínimo e muitas vezes não oferecendo, pois, a educação é libertadora e liberdade aos oprimidos não está nos projetos daqueles que detêm o poder e querem perpetuar nele.

Outrossim, a casa desempenha um papel crucial na valorização e incentivos da agricultura familiar, que vem resistindo em meio ao agronegócio tão forte nesta região com suas práticas de monocultura e intensivas. Os pequenos agricultores tendem a produzir em pequena escala de maneira mais sustentável, fortalecendo a economia local e respeitando a cultura da região. Em contraponto, o Agronegócio conectado com o Capitalismo visa o lucro e o acúmulo de capital com produções em larga escala e ignorando a sustentabilidade, explorando os recursos naturais e oferecendo trabalhos exploratórios.

A Pedagogia da Alternância tem proporcionado aprendizados essenciais teóricos e práticos para a sua atuação em propriedades rurais como também em empresas. Ademais, vem oportunizando métodos para que eles possam ter o seu próprio negócio. São essas ações capazes de mudar a realidade desses jovens e suas famílias, sem alterar sua forma de viver e sua cultura, dessa maneira eles conseguem conciliar seus costumes com a inovação

Quanto à falta de apoio financeiro, fica evidente o descaso do governo com os assuntos que tange o campo e o povo que no campo vive, dessa maneira acentua as desigualdades sociais e dificulta a qualidade da educação e da vida dos

educandos. Nesse sentido a luta continua, uma luta diária por uma educação libertadora que possibilite a transformação das relações de poder, de desigualdade tornando a sociedade mais justa e igualitária.

3. IMAGENS



Fonte: arquivo
pessoal



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal

4. REFERÊNCIAS

ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de. **A experiência educativa de uma casa familiar rural e suas contribuições para o desenvolvimento local**.2005.115 f. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2005.Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONI, V; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a Entrevistar:como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Santa Catarina: Editora Em Tese, 2005.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.

Casas Familiares Rurais.Projeto Pedagógico da Casa Familiar Rural de Coquelândia de Imperatriz.2014

FERRAZ, Sidney. **O movimento camponês do Bico do papagaio**: sete barracas em busca de um elo. Imperatriz: Ética Editora, 1998.

GRANEREAU.A. O livro de Lauzan:onde começou a pedagogia da alternância.Local de Publicação:Editora UFC.2020

GIMONET.J.C.Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.Local de publicação:Editora Vozes,2007

HAGUETTE, Teresa. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Local de publicação: Vozes, 2013.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M., M., M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-31.

NOSELLA.P.Origens da pedagogia da alternância no Brasil.2ºreimpressão.Local de publicação:EDUFES,2014

NOSELLA, Paolo. **Cinquenta anos de pedagogia da alternância no Brasil**: conflitos e desafios. 2020. 2 v. - Curso de Pedagogia, Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino, Espírito Santo, 2020.

Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PEREIRA, Rafael Leitzke; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. **A Pedagogia da Alternância e as Escolas Família Agrícola no Brasil::** um estado do conhecimento de 2008 a 2019 em pesquisas stricto sensu. 2023. 22 v. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Humanas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – Ifsul, Pelotas, 2021.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Educação e Pesquisa, v.34, n.1, p.027-045, jan./abr.2008

SEDIHPOP. **Sedihpop esteve presente no lançamento de marcas extrativistas que visam promover o desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <https://sedihpop.ma.gov.br/noticias/sedihpop-esteve-presente-no-lancamento-de-marcas-extrativistas-que-visam-promover-o-desenvolvimento-sustentavel>

SILVA, Marizete Andrade da. **Pedagogia da Alternância e a formação dos trabalhadores camponeses.** 2021. 46 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Canoas, 2021.